

## VISÃO DO CORREIO

# Racionalidade nas contas públicas

Na última quinta-feira, o governo Lula deu sinalização importante de que tem compromisso com o equilíbrio fiscal. Após a reunião da Junta de Execução Orçamentária no Palácio do Planalto, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou a contenção de R\$ 15 bilhões para manter o saldo das contas públicas dentro da meta estabelecida pelo arcabouço fiscal para 2024. Com os cortes, a equipe econômica acredita que o déficit ficará dentro da banda negativa de R\$ 28,8 bilhões, o equivalente a 0,25% do Produto Interno Bruto. A medida surpreendeu o mercado, que aguardava um corte de R\$ 10 bilhões.

O governo teve o cuidado de divulgar as medidas restritivas para o Orçamento a fim de evitar especulação no mercado financeiro, às vésperas de novos números sobre a situação das contas públicas. A preocupação de Brasília é justificável. Na sexta-feira, o dólar encerrou o dia cotado a R\$ 5,60, após uma alta de 3,2% ao longo da semana. Como tem ocorrido nos últimos meses, a desconfiança em relação à austeridade fiscal do governo se tornou uma diátribe constante, o que tem provocado muito ruído e bate-boca entre Brasília e o que se convencionou chamar de "Fariáliers". O assunto voltará a ser discutido nesta segunda-feira, quando a Secretaria de Orçamento Federal divulgará o terceiro Relatório de Receitas e Despesas Primárias. A partir dos dados fornecidos, será possível compreender as projeções anunciadas para os meses restantes de 2024.

O que os ministros Fernando Haddad, Simone Tebet (Planejamento) e Esther Dweck (Gestão) procuraram transmitir é uma linha de racionalidade no debate. Com o anúncio do bloqueio e do contingenciamento, a equipe econômica deu mostra de que existe, sim, uma determinação do governo para cumprir as diretrizes do arcabouço fiscal — com o aval da Presidência da República, ressaltou Haddad. O anúncio de quinta-feira segue coerente com as premissas anunciadas no início da gestão Lula: adotar uma relação sustentável entre receitas e despesas, dentro

de uma margem de tolerância.

Ao longo dos últimos meses, o chefe da Fazenda tem enfrentado diferentes batalhas para reforçar o caixa do governo. Essa determinação permanece e foi mencionada na quinta-feira, quando Haddad disse que os cortes poderão ser alterados a depender de negociações de matérias econômicas com o Congresso. O esforço para melhorar as receitas incluiu medidas impopulares como a taxa da blusinha e o aumento da tributação de fundos exclusivos. O governo sabe, contudo, que elevar a carga tributária é uma estratégia de risco, pois o atual sistema já penaliza muito o contribuinte — não é por acaso que se está encomendando uma reforma tributária que simplifique e contenha o peso dos impostos na economia.

Desta vez, o governo mostra que também está trabalhando na outra ponta, a das despesas. Existem dificuldades para cumprir essa parte da tarefa, seja por razões estruturais do Orçamento, seja por convicções políticas do presidente Lula. Pode-se divergir sobre as prioridades orçamentárias de qualquer governo, mas é preciso lembrar que a atual administração foi eleita com o propósito de resgatar políticas públicas abandonadas pela gestão anterior. Cite-se, ademais, problemas herdados, como o calote nos precatórios, além de anos sem reajuste ao funcionalismo federal ou no salário mínimo.

O que se faz necessário, neste momento, é agir com coerência e transparência. Isso significa mostrar os números, seguir as regras estabelecidas, fazer o bom debate e corrigir distorções e injustiças. Essa tarefa também se aplica ao presidente da República, que, por vezes, adota posições ambíguas em relação ao equilíbrio fiscal. Organizar as contas públicas é dever do Estado e interesse de toda a sociedade. O sucesso do Plano Real, com 30 anos recém-completados, mostra que o país é capaz de vencer desafios econômicos. É preciso, contudo, competência técnica e habilidade política para superar as resistências e alcançar um crescimento econômico justo e sustentável, que atenda a todos os cidadãos de um país ainda extremamente desigual.



**ANA DUBEUX**  
anadubeux.df@dabr.com.br

## Proteger as mulheres é urgente!

Não é com pouca tristeza que recebemos os dados do 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Todos os tipos de violência contra as mulheres cresceram. E o pior: não é caso de assombração, já que todos os dias nos deparamos com notícias de crimes cometidos contra a maior parcela da população brasileira. É tão comum que deixou de ser novidade, mas a banalidade não é — nem nunca poderá ser — sinônimo de conformismo ou resignação.

Sempre haverá o argumento de que os crimes crescem porque são mais registrados, o que pode ser verdade em parte, e é importante que as denúncias aumentem, sobretudo porque as estatísticas forcem as autoridades e a sociedade a tomar mais e mais providências.

Os casos de violência doméstica subiram em 2023: foram 258.941 vítimas, o que indica um crescimento de 9,8% em relação ao ano anterior. O número de mulheres ameaçadas chegou a 778.921, um aumento de 16,5%. Subiram ainda os índices de violência psicológica (33%) e stalking (34,5%). Além disso, o número de casos de feminicídio e estupro de vulnerável (crianças e adolescentes) foi elevado.

Resumindo, meus amigos, mulheres não estão seguras em nenhum lugar. Em casa, na rua, na internet. Na companhia da família

e dos amigos da família. Quem mais devia protegê-las é quem mais bate, ameaça, humilha, violenta e mata. Não é apenas revoltante, é constrangedor para o Brasil ser um país que impõe às mulheres essa sina de sofrer e morrer nas mãos dos homens.

Esta luta não deveria ser só nossa, e com algum esforço vemos, sim, mais homens abraçando essa causa, mas ainda são muito poucos. As leis existem; as punições, também. Os governos têm lançado medidas de proteção. Mas, ao que parece, tudo isso tangencia a realidade, nem faz cócegas no problema.

Existem poucas fórmulas que darão certo. Mulheres precisam chegar aos espaços de poder com muito mais celeridade. O Judiciário está repleto de magistrados misóginos e machistas, que conduzem julgamentos culpabilizando as vítimas e deixando criminosos livres.

As eleições vêm aí, precisamos escolher muito bem nossos representantes no Executivo e do Legislativo, que não retirem direitos já conquistados e ampliem as redes de proteção. De resto, é investir na educação e na criação de meninos com os princípios da igualdade de gênero, e não do machismo perpetuado na estrutura e na raiz do nosso país. São mudanças profundas, que dependem do conjunto da sociedade. Cada um de nós tem muito a fazer ainda.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Economia

Basta olhar, com um pouco mais de sensibilidade, as ruas das grandes cidades brasileiras para perceber o que o país vem experimentando, nos últimos 18 meses, diante das dificuldades na economia. O aumento da pobreza, em decorrência do desemprego, refletido nas tristíssimas e imensas filas formadas por aqueles que procuram vagas de trabalho, é apenas uma das consequências das desastrosas opções de política econômica vigentes no governo. Algumas decisões têm até promovido o crescimento em alguns setores, em uma primeira etapa. Há várias falhas de comunicação, posturas discutíveis e atitudes equivocadas. Percebe-se que o governo Lula não demonstra coragem para mexer nas enferrujadas engrenagens que amaram a produção de riqueza no país. Seria realmente oportuno que o presidente e seus colaboradores tivessem a consciência de não atrapalhar. Crises políticas e manifestações agressivas derrubam, sim, a economia. E uma das explicações de o porquê a atual retomada tem demorado tanto é justamente a falta de confiança na capacidade do governo de manter a estabilidade, requisito fundamental para a atração de investimentos. Com inúmeras empresas de grande porte fechando filiais, outras encerrando atividades, com certeza, essa instabilidade na economia repercute negativamente no mercado internacional. O liberalismo econômico vem junto com o político.

» **Renato Mendes Prestes**  
Águas Claras

## Campanhas

Foram-se, há muito tempo, as campanhas eleitorais que traziam ideias, projetos, discussões sobre política com P. Hoje, presenciamos acusações, delírios, mentiras e a disseminação do ódio contra adversários ou segmentos políticos. Políticos e seus partidos percebem que os eleitores não exigem discussões em torno de projetos e da exequibilidade dos mesmos. Logo, passaram a deixar de lado completamente o que poderiam e deveriam fazer caso eleitos. Os eleitores, em geral, não pesquisam quem são os candidatos e o que já fizeram na vida ou na política, o que facilita os enganadores no caminho da eleição. Depois de eleitos, em especial, os do espectro de direita, vão trabalhar para seus representantes, apoiadores financeiros e, de forma alguma, vão fazer algo que venha a beneficiar a sociedade. Assim tem sido nos últimos anos, décadas de tempo perdido, recursos que se esvaem e deixam de ser aplicados em saúde, educação, meio ambiente, mobilidade urbana e saneamento...

» **Rafael Moia Filho**  
Bauru (SP)

## Constituição

Não sou especialista na área jurídica, mas, como cidadão comum, tenho a obrigação de conhecer as leis escritas na Constituição. E digo que o direito de defesa, assim como o direito de ação, é assegurado constitucionalmente. O artigo 5º da CF afirma que "aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes". Assim, sinto-me na obrigação de cobrar dos ministros que respondem pelo Judiciário a prisão de autoridades ou de ex-autoridades que se envolveram ou venham a se envolver em crimes que ferem as leis constitucionais. O dever de um magistrado em plena atividade profissional é fazer cumprir o que determina as leis previstas na Constituição brasileira.

» **Evanildo Sales Santos**  
Gama

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Evolução da humanidade:**  
1961, a Terra é azul.  
2024, a tela é azul.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

**O apagão cibernético foi só uma amostra. Se tiver um apagão que atinja o sistema de energia elétrica, voltaremos à Idade da Pedra.**

**Rita de Cássia Andrade** — São Paulo

**"A tela é azul", diria Yuri Gagarin, lá da nuvem.**

**Franciscarlos Diniz** — Asa Norte

**A limpeza no lago do Parque da Cidade é um ótimo exemplo dado por orgulhosos. Visitantes e a administração precisam fazer o mesmo.**

**Flávio P. Mendes** — Asa Norte

**O colombiano Gabriel García Márquez encantou o mundo literário com a obra prima *Cem anos de solidão*. O Brasil envergonha o planeta impondo sigilo de 100 anos de estupidez ao ministro de Minas e Energia.**

**Vicente Limongi Netto** — Lago Norte

**Cem dias sem chuva, e incêndios em várias regiões do DF, inclusive em áreas nobres. Fico aqui imaginando o que será de agosto.**

**João Paulo Fernandes** — Guará

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



**DA Press Multimídia** Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)